

REUTILIZAÇÃO DE PAPELÃO PARA EMBALAGENS DE PRODUTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A VIABILIDADE DA PRÁTICA

AMANDA HERMES THOMÉ

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

JANINE FLEITH DE MEDEIROS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

OLMIRO CRISTIANO LARA SCHAEFFER

Introdução

A crescente digitalização e mudanças nos hábitos de consumo, intensificadas pela pandemia de COVID-19, elevaram a geração de resíduos sólidos (NEOTRUST, 2021). Nesse cenário, reutilização e reciclagem são essenciais para reduzir impactos do modelo linear. No Brasil, catadores, responsáveis por 90% da coleta seletiva, trabalham em condições precárias e com baixa remuneração (MNCR, 2022). Este estudo avalia a viabilidade do reuso de papelão para embalagens, considerando economia circular, aspectos sociais e percepção de valor.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante do aumento de resíduos e das condições precárias dos catadores, questiona-se: é viável reutilizar papelão coletado para produzir embalagens no Brasil, considerando aspectos econômicos, sociais e a percepção do mercado? O objetivo geral é analisar essa viabilidade, buscando: avaliar possibilidades de reuso; criar design e publicidade para as embalagens; examinar a visão de gráficas; e verificar a percepção de valor dos consumidores diante de produtos feitos com papelão reutilizado.

Fundamentação Teórica

A Economia Circular (EC) é uma alternativa ao modelo linear, priorizando redução, reutilização, reciclagem e recuperação de materiais (KIRCHHERR; REIKE; HEKKERT, 2017). O reuso preserva recursos, reduz energia e incentiva produtos duráveis (COELHO; CORONA; WORRELL, 2020). No Brasil, catadores, responsáveis por 90% da coleta seletiva, enfrentam baixa remuneração e condições precárias (SOUZA, 2023), sendo as cooperativas fundamentais à inclusão social. O consumo responsável é motivado por valores ambientais, mas enfrenta barreiras econômicas e culturais.

Metodologia

O estudo, de abordagem exploratória, seguiu o Design Thinking em quatro etapas: (i) observação do trabalho dos catadores e seleção do papelão adequado, identificando demanda por embalagens menores e firmando parceria com gráfica; (ii) criação de design e três protótipos; (iii) entrevistas qualitativas com cinco gerentes de gráficas, analisadas por conteúdo dedutivo; (iv) pesquisa quantitativa com 102 consumidores, abordando sustentabilidade, compra e disposição a pagar.

Análise e Discussão dos Resultados

Foram criados três protótipos com papelão coletado por catadores: A (convencional), B (com selo de reuso) e C (com storytelling e selo). As gráficas identificaram demanda por embalagens sustentáveis, mas apontaram custo e qualidade como barreiras; storytelling e eco-etiquetagem aumentam valor percebido e confiança. Entre 102 consumidores, 59,8% preferiram C com preço igual e, mesmo 10% mais caro, manteve 35,29% da preferência, indicando forte potencial de mercado quando há comunicação clara e apelo socioambiental bem trabalhado.

Considerações Finais

O estudo confirma a viabilidade do reuso de papelão coletado por catadores para embalagens no Brasil. Além dos ganhos ambientais, oferece benefícios sociais, como aumento da renda e melhoria das condições de trabalho. Protótipos com narrativa e impacto social tiveram boa aceitação, mas a disposição a pagar mais é limitada. Qualidade da matéria-prima e equipamentos são desafios. Incentivos fiscais podem viabilizar o projeto. A pesquisa valoriza catadores e integra a dimensão social à economia circular.

Referências

COELHO, P.; CORONA, B.; WORRELL, E. Reusable vs single-use packaging: a review of environmental impact. *Zero Waste Europe*, 2020.
KIRCHHERR, J.; REIKE, D.; HEKKERT, M. Conceptualizing the circular economy: an analysis of 114 definitions. *Resources, Conservation & Recycling*. MNCR - MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. 2022. NEOTRUST. Relatório NeoTrust. 2021.
SOUZA, F. Queda do dólar aniquila renda dos catadores de recicláveis: 8 toneladas de papel para ganhar um salário mínimo. *BBC News Brasil*, 26 set. 2023

Palavras Chave

sustentabilidade social, catadores de materiais recicláveis, economia circular